

**MUSEU JULIO DE CASTILHOS, 1960-1980: DISCURSOS,
REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS NUMA EXPOSIÇÃO MUSEOLÓGICA.**

(Apresentação Oral)

Este texto apresenta resultados da pesquisa realizada no ano de 2011, para obtenção do grau de Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria, RS. O estudo esteve centrado no Museu Julio de Castilhos (MJC), analisado no recorte temporal dos anos 1960-1980, período em que a atuação da Instituição tornou visível um discurso situado na perspectiva histórica.

A escolha pela fase histórica dos anos 1960-1980 do Museu Julio de Castilhos, criado em 1903, refere-se à situação conjuntural, a exterioridade social, parte integrante do processo museológico. Naquele período, o mundo mudou. Movimentos sociais, políticos e culturais ocorridos em diferentes países onde a questão de ordem social era discutir as diferenças e romper tabus, contribuíram para rupturas e alterações nos processos e nas relações museológicas. Como exemplo, os estudantes franceses e a “museofobia das vanguardas”, queriam “queimar o Louvre” como modo de contestar os limites e o autoritarismo (HUYSSSEN, 1994).

No Brasil, o governo militar preconizava a combinação do “milagre” na economia com o centralismo, o endurecimento as liberdades e o conservantismo. Intermediava um discurso de modernização, industrialização e ideologia de integração nacional, ao mesmo tempo em que realizava uma massificação cultural. No âmbito dos museus, surgiam museus regionais e memoriais, pródigos na entronização e no culto aos heróis, buscando a construção de uma memória homogeneizada, única, fundamentada na autenticidade e na tarefa de consolidar a Nação, como realidade (SANTOS, 2008).

Ainda em tempo, os postulados da Mesa de Santiago, a Nova Museologia, ampliavam o conceito e as ações dos museus e do patrimônio, considerados processos e sugerindo maior articulação social e participação ativa das instituições no cotidiano e na reflexão das sociedades.

Nessa reflexão, o Museu Julio de Castilhos, vinculado à administração estatal e conseqüentemente, seguidor dos ditames que o regime moldava como sujeito histórico e sujeito à História, atravessava afrouxamentos e redefinições de sua trajetória de musealização com a presença de diferentes atores sociais partícipes desse processo. Mas, de fato, uma mudança conceitual ocorria nas práticas, nos discursos e nas representações históricas e museológicas?

No período entre 1960 e 1980 a Instituição Museu Julio de Castilhos, por meio de seus agentes, patrimonializou 1.646 objetos, semióforos (POMIAM, 1997), que serviam como catalizadores na afirmação das identidades e da construção de narrativas que tornaram a Instituição, um agente cultural centrado em razão do Estado.

A escolha do Museu Julio de Castilhos como tema da pesquisa justificou-se, em primeiro lugar, pelo fato de ser a mais antiga instituição museológica do Rio Grande do Sul, carente de estudos, particularmente, nesse contexto histórico. Em segundo lugar, destaca-se que o MJC serviu durante parte de sua trajetória, como paradigma museológico para as demais instituições do Estado do Rio Grande do Sul, constituindo uma imaginação museal (CHAGAS, 2009). Por essa carga de importância, delimitou-se como foco central, a historicidade do Museu Julio de Castilhos no contexto interpretativo dos anos 1960-1980, e a partir dos resultados levantados constituiu-se como produto, uma exposição museológica em realidade virtual. A exposição virtual como narrativa visual da trajetória institucional do Museu Julio de Castilhos, possibilitou partilhar conhecimentos teóricos acadêmicos com diferentes públicos e

ANEXO II – RESUMO EXPANDIDO

Nº 008

profissionais. A exposição virtual foi montada em oito módulos, com os pontos de aproximação definidos a partir da área de circulação interna da sala de exposição temporária do Museu Julio de Castilhos na atualidade, em eixos de informação cronológica, composta por painéis de texto, totens, imagens e objetos com apresentação de elementos como: pórtico de entrada, painel introdutório, painéis informativos, elementos suspensos, seguindo as etapas de gestão e suas características, que constituíram a historicidade institucional analisada.

A relevância do trabalho está relacionada com o entrecruzamento de dois campos do conhecimento, a História e a Museologia. Para tanto, buscou-se molduras conceituais e revisões bibliográficas dos pontos de vista da Museologia e da perspectiva da História Cultural, em que a realidade institucional inserida em um processo histórico e social é feita por sujeitos, politicamente enraizados, engajados e influenciados de contextos sociais e políticos, cuja proposta repercute na interpretação das histórias e das memórias, e no imaginário dos Museus.

Para empreender a jornada, foi empregado o método de análise dos discursos, das práticas e das representações no patrimônio e nas gestões que atuaram no MJC, embasados num tripé de verificação dos aspectos da infraestrutura institucional, incorporação das coleções e nas relações institucionais, que formaram o balanço das administrações, seus contrastes, comparações, continuidades e rupturas.

As fontes utilizadas foram os documentos administrativos e técnicos do Museu Julio de Castilhos como: correspondências recebidas e expedidas, catálogos, relatórios de gestão, livro de registro de acervos, sistema informatizado das coleções, boletins e periódicos de circulação no Estado do Rio Grande do Sul, na época, tais como Diário de Notícias, Correio do Povo, Folha da Tarde e Zero Hora. A documentação e as reportagens possibilitaram a condução das questões a respeito do modo como os envolvidos com o Museu, estabeleciam e desenvolviam seus critérios de atuação.

Para uma análise mais clara, o trabalho demandou um enquadramento sequencial e cronológico e ainda, dados biográficos dos diretores a fim de mapear as complexidades que envolviam as circunstâncias de dentro e de fora da Instituição. As minibiografias delinearam-se interessantes uma vez que, os modos de viver e pensar daqueles atores sociais influenciaram suas formas de condução da Instituição Museu Julio de Castilhos. Cinco foram os diretores da Instituição no período: Pastor Derly Chaves (1960-1967), General Antônio Rocha Almeida (1967-1971), Professor Ivone Martini, Coronel Joaquim Moraes (1972-1973, como interinos) e Joaquim Carlos de Moraes (1974-1980). Cada um lidou e conviveu, ao seu modo, com a conjuntura política da Ditadura Militar e fundamentou sua atuação na dialética do Museu Histórico e do Museu Memória (SANTOS, 2006). Em suas administrações, tiveram discursos de modernização e dinâmica museal, encobertos por conservadorismos nas práticas, na ausência de planejamento e política de investimentos e recursos. O patrimônio institucionalizado em bens da cultura material foi midiaticizado em projetos como Trem da Cultura (1973-1980) ou Museu Vai a Escola (1974-1980). Os projetos não equacionavam o problema das diversas identidades sulriograndenses, missão precípua do Museu.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

REFERENCIAS

ABREU, Regina. **A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil.** Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALMEIDA, Adriana Mortara. História nos museus de história e de ciência: o que o público espera. XVII Encontro Regional de História: O lugar da História. **Anais...** ANPUH/SP-UNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. PDF.

ALMEIDA, Cícero Antônio F. de. Organização de projetos em museus. **IV Encontro sobre Museu, Preservação de Patrimônio, Memória e Identidade.** Lajeado: UNIVATES, 2006.

ALVES, Cauê. A curadoria como historicidade viva. In: RAMOS, Alexandre D. (Org.). **Sobre o ofício do curador.** Porto Alegre: Zouk, 2010.

ANICO, Marta. A pós-modernidade da cultura: patrimônio e museu na contemporaneidade. **Horizontes Antropológicos**, n. 23, ano 11, p. 71-77, jan./jun. 2005.

ASSOCIAÇÃO DE MEMBROS DO ICOM. **Anais...** ano I, p. 83-87, 1985. Acervo da Biblioteca do Museu Julio de Castilhos, museologia nº 70.

BANN, Stephen. **As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado.** São Paulo: UNESP, 1994.

BAUDRILLARD, Jean. A moral dos objetos: função-signo e lógica de classe. In MOLES, Abraham *et al.* **Semiologia dos objetos.** Petrópolis: Vozes, 1972.

BARBUY, Heloisa. O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na exposição universal. In: Museu Paulista. **Anais...** São Paulo. n. serv. v. 4. p. 211-261, jan./dez. 1996.

_____. **Curadoria e curadores.** I SEMANA dos Museus da USP. **Anais...** p. 59-65, 1999. In: BENCHETRIT, Sara; BEZERRA, Rafael; MAGALHÃES, Aline (Org.) **Museus e comunicação: exposição como objeto de estudo.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. p. 17-34.

_____. Curadoria e curadores. I semana dos Museus da Universidade de São Paulo. **Anais...** 1999.

_____. **A comunicação em museus e exposições em perspectiva histórica.** In: BENCHETRIT, Sara; BEZERRA, Rafael; MAGALHÃES, Aline (Org.) **Museus e comunicação: exposição como objeto de estudo.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. p. 113-130.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

BENCHETRIT, Sarah Fossa. Museus na era do efêmero. Museu Histórico Nacional. Anais... v. 35. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 2003. p.107-114.

BERTOTTO, Márcia. Museologia no século XXI: o desafio das políticas públicas. In: PEIXOTO, Leo (Org.). **Sociedade, conhecimento e interdisciplinaridade**: abordagens contemporâneas. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo. 207. p. 128-168.

BITTENCOURT, José Neves. Sobre uma política de aquisição para o futuro. **Cadernos Museológicos nº 3**, Secretaria da Cultura – IBPC, p. 29-37, out. 1990.

_____. Cada coisa em seu lugar: ensaio de interpretação do discurso de um museu de história. Museu Paulista. **Anais...** v. 8/9, 2000/2001.

_____. Uma experiência em processo. In: TOSTES, Vera (org.). **História representada**: o dilema dos museus. Rio de Janeiro, Livro do Seminário internacional. Rio de Janeiro: MHN, MinC/IPHAN, 2003.

_____. O patrimônio como categoria de pensamento. In CHAGAS, Mario; ABREU, Regina (Org). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

_____. Receita para refeição cotidiana dos museus. In: **Revista do IPHAN**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 148-163, Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, 2005. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN, 2005.

_____. A pesquisa como cultura institucional: objetos, política de aquisição e identidades nos museus brasileiros. In: GRANATO, Marcos; SANTOS, Claudia Penha. **Museus instituições de pesquisa**. Rio de Janeiro: MAST, 2005. p.37-50.

BLANCO, Ángela Garcia. **Didáctica del museo**: el descubrimiento del los objectos. Madrid: La Torre, 1994.

BLOM, Philipp. **Ter e manter**: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: RECORD, 2003.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**> São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 15, n.2, p. 73-83, abr./jun. 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1996.

_____. **O amor pela arte**: os museus de arte e seu público. São Paulo: Edusp, 2003.

BOURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Bauru, São Paulo: EDUSP, 2004.

BOYLAN, Patrick (Org.). **Como gerir um museu**: manual prático. Tradução ICOM Brasil. França: UNESCO/ICOM, 2004. Tradução ICOM Brasil.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

BRASIL. Ministério da Cultura. IPHAN/ DEMU. **Relatório de gestão da Política Nacional de Museus 2003-2004**. Brasília, 2005.

_____. **Política Nacional de Museus**: relatório de gestão 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

BRUNO: Cristina. Museologia e comunicação. **Cadernos de sociomuseologia**. Lisboa: Centros de Estudos de Socio-Museologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996. v. 9.

BRUNO, Maria Cristina; ARAUJO, Marcelo. Exposição museológica: uma linguagem para o futuro. **Cadernos Museológicos**, Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura da Presidência da República, Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, v. 1&2, p. 12-17, 1999.

_____. **Waldissa Rússio Camargo Guarnieri, textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

_____. Definição de curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. In: JULIÃO, Leticia (Org.). **Cadernos de diretrizes museológicas 2**: mediação em museus, curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência dos museus, 2008.

BRUNO, Cristina; ARAUJO, M. Exposição museológica: uma linguagem para o futuro. **Cadernos Museológicos**, Rio de Janeiro, n. 2, 1989.

CABRAL, Magaly (Org). IV Seminário sobre museus-casa: pesquisa, conservação e documentação. **Anais...** Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

CABRAL, Magaly; RANGEL, Aparecida. Processos educativos: de ações esparsas à curadoria. In: BITTENCOURT, José (Org). **Caderno de diretrizes museológicas 2**: mediação em museus, curadoria, exposições, ação educativa.. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre, História da Câmara, Constituição Nacional de 1946**. Disponível em: <http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?p_secao=118>. Acesso em: 12.nov.2010.

CAMARGO-MORO, Fernanda. **Museu**: aquisição; documentação, Rio de Janeiro, Livraria Eça Editora, 1986.

_____. **Por que a Revolução de 1971 foi esquecida?**: uma reflexão. Disponível em <<http://www.icom.org.br>>. Acesso em: 10.nov.2010.

ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO

Nº 008

_____. **Aquisição/documentação:** tecnologia apropriada para a preservação dos bens culturais. Rio de Janeiro: Eça Editora, 1986.

COSTA, Lygia Martins. **De museologia, arte e Políticas de Patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1998.

_____. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do IPHAN**, n. 23, Rio de Janeiro.

CAPOVILLA, Eloisa H. L. Ramos. Museu Julio de Castilhos: trajetória histórica e parcial de um acervo. In: AXT, Gunter (Org.). **Julio de Castilhos e o paradoxo republicano.** Porto Alegre: Nova Prova. 2005. p. 265-279.

CARDOSO, Claudira, FLACH, Angela. O sistema partidário: a redemocratização (1946-1964). In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Orgs.). **República:** da revolução de 1930 a Ditadura Militar (1930-1985). Passo Fundo: Méritos, 2007. v.4. p. 59-66.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história.** Rio de Janeiro, Forense, 1982.

CHAGAS, Mario de Souza. **Museália.** Rio de Janeiro: JC EDITORA, 1996.

_____. **Memória e poder:** dois movimentos. Dissertação (Mestrado em Museologia). Universidade Lusófona de Humanidades, Lisboa. 2000.

_____. Campo em metamorfose: ainda bem que os museus são incompletos. In: a história representada: o dilema dos museus. **Livro do Seminário Internacional do MHN.** MinC/IPHAN, 2003.

CHAGAS, Mario de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu:** a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.

CHAGAS, Mario. Diabruras do Saci: museu, memória, educação e patrimônio. IPHAN – **Musas Revista Brasileira de Museus e Museologia.** Brasília: IPHAN, n. 1, p. 136-146, 2004.

_____. **A imaginação museal:** museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. O mundo como representação. **Estudos Avançados,** São Paulo. v. 11. n. 5, p. 173-191, 1991.

ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO

Nº 008

_____. Em busca do documento perdido: a problemática da construção teórica na área da documentação”. **Cadernos de Ensaios: Estudos de museologia**, Rio de Janeiro, IPHAN, p. 41-53, 1994, p.41-53.

_____. **A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 2002.

_____. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e política cultural. **Estudos avançados, Dossiê de Cultura Popular**, São Paulo, Edusp, v. 9, n.23. jan/abril, 1995.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

CINTRÃO, Rejane. As montagens de exposições de arte: dos salões de Paris ao MOMA. In: RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, 1997.

CRUZ, Henrique Vasconcelos. **Era uma vez a 60 anos atrás... o Brasil e a criação do ICOM**. Monografia em comemoração aos 60 anos ICOM BRASIL, 2008.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. Os usos que o público faz do museu: a significação da cultura material e dos museus. **MUSAS, Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n.1. 2004. IPHAN/DEMU.

DABUL, Lígia. Museu de grandes novidades: centros culturais e seu público. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, n. 29. Porto Alegre, jan./ jun. 2008. Disponível em: < [http:// www.scielo.br/scielo.php?script=50104-718320080001000011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=50104-718320080001000011)>. Acesso em: 24.set.2011.

D’ALAMBERT, Clara Correia; MONTEIRO, Marina Garrido. **Exposição: materiais e técnicas de montagem**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

DAVIES, Stuart. **Planejamento de exposições**. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001. Série museologia, 2.

DELGADO, Andréa Ferreira. Goiás: A invenção da cidade “patrimônio da humanidade”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 1, p. 113-114 jan./jun. 2005.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

DEVALLO, Jean. Comunicação e sociedade: pensar a concepção da exposição. In: MAGALHÃES, A.; BEZERRA, R.; BENCHETRIT, S.(Orgs). **Museus e comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.

ELIAS, Maria J. **Museu paulista: memória e história**. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

ENNES, Elisa G. **Espaço construído: o museu e suas exposições**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FARIA, Maria Auxiliadora. Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: à guisa de uma análise crítica. In: BARRETO, Abílio. **Belo Horizonte: memória histórica e descritiva; história antiga e história média**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v.

FELIX, Loiva. A fabricação do carisma: a construção mítico-heroica na memória republicana gaúcha. In: FELIX, Loiva; ELMIR, Claudio (Org.). **Mitos e heróis: construção de imaginários**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1998.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de Ensaio: Estudos de Museologia**, Rio de Janeiro: IPHAN, p.65-74, 1994.

FERREZ, Helena Dodd ; BIANCHINI, M. Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro:1987. 2 vol. MinC -SPHAN - Pró-Memória.

FRAGA, Thais. **Os subterrâneos emergem a institucionalização da cultura e a temporada dos museus no RS (1987-1991)**. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2004.

_____. Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul: a incessante construção de uma política museológica. **Musas, Revista Brasileira de Museus e museologia**, Rio de Janeiro: IPHAN, v.1, p.107-120, 2004.

FRANÇA, Vera V. Quéré. Dos modelos de comunicação. **Revista Fronteiras, Estudos Midiáticos**, São Leopoldo. v.2, dez. 2003.

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano**. São Paulo: SESC/Annablume, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1995.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. _____. São Paulo: Loyola, 2000.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

GIOVANAZ, Marlise. Práticas de coleção: seleção e classificação dos restos do passado. **Seminário de Estudo Temático: nem verdadeiro nem falso: imaginário**. Porto Alegre: PPGHISTORIA UFRGS, 1998.

GIRAUDY, Daniele. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, RS; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson; GERTZ, Rene (Orgs.). **República**: da revolução de 1930 à ditadura militar (1930-1985). Passo Fundo: Méritos, 2007.

GOMES, Beatriz M. A comunicação em museus e a interpretação do patrimônio: um diálogo possível e bem vindo. In: BENCHETRIT, Sara; BEZERRA, Rafael; MAGALHÃES, Aline (Org.) **Museus e comunicação**: exposição como objeto de estudo. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. p. 325-356.

GONÇALVES, Lisbeth R. **Entre cenografias**: o museu de arte e a exposição de arte no século XX. São Paulo: EDUSP, 2004.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan./jun. 2005. p. 15-36.

_____. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MinC/IPHAN, 1996.

_____. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003. p. 22-29.

GRILL, Rosalind. Análise do discurso. In: _____. **Pesquisa qualitativa com textos, imagens e sons**: um manual prático. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

GUAZELLI, Cesar A. 500 anos de Brasil, 100 anos de futebol gaúcho: construções da “Província de Chuteiras”. **Revista ANOS 90**, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, n.13. p. 21-50, jul, 2000.

GUIMARÃES, Lygia. Conservação preventiva, a saída para nossos museus. Curso Duo de educação e cultura/ UNESCO. Curso EAD em Gestão de Museus. **Anais...** Belo Horizonte, 2009.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz T. (Org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO

Nº 008

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HEINZ, Flávio (Org.). **O parlamento em tempos interessantes**: breve perfil da Assembléia Legislativa e seus deputados entre 1947-1982. Porto Alegre: CORAG, 2005.

HOBBSAWM, E. J. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HUNT, Lynn (Org). **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HUYSSSEN, Andreas. Escapando da amnésia: o museu como cultura de massa. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 23, p. 35-37, 1994, 1994.

IBPC. **Cadernos Museológicos**, nº 3. Rio de Janeiro: IBPC, 1990, IBPC.

IBRAM. **Oficina de plano museológico**. Porto Alegre: IBRAM, 2010.

ICOM. **Código de ética para museus**. Tradução organizada pelo Comitê Brasileiro, gestão 2003-2006. Texto impresso.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas patrimoniais**. 3. ed.. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

KERN, Maria Lucia B. Artes visuais: tradição e modernidade. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Orgs.). **República**: da revolução de 1930 a Ditadura Militar (1930-1985). Passo Fundo: Méritos, v.4. p. 449-475, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2006.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LE GOFF, Jaques. **Memória e história**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2003.

MACIEL, Maria Eunice. Procurando o imaginário social: apontamentos para uma discussão. In: FÉLIX, Loiva; ELMIR, Claudio (Org.). **Mitos e heróis, construção de imaginários**. Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRGS, 1998. p. 75-88.

MAGALHAES, Aline M.; RAMOS, Francisco R. Lopes. De objetos a palavras: reflexões sobre exposições em museus de história. In: JULIÃO, L.; BITTENCOURT, J. N. (Orgs). Belo Horizonte: Secretaria de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.

MARANDINO, Martha. **O conhecimento biológico em exposições de ciências**: análise do processo de produção do discurso expositivo. Tese (Doutorado em

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

Educação). 2008. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Tradução Cristina Maga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MENESES, Ulpiano Bezerra. História cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 34, p. 9-24, 1992.

_____. Para que serve um museu histórico? In: _____. **Como explorar um museu histórico?** São Paulo: Editor Museu Paulista da USP, 1992.

_____. O patrimônio cultural entre o público e o privado. In: _____. **O direito a memória: patrimônio histórico e cidadania/DPH**. São Paulo: DPH, 1992.

_____. Identidade cultural e Museus: uma relação problemática. III Fórum Estadual de Museus RS. **Anais...** Santa Maria, 1992.

_____. O discurso museológico: um desafio para os museus. *Revista Ciência em Museus*. v 04, out. 1992.

_____. Museus históricos: da celebração a consciência histórica. In: _____. **Como explorar um museu histórico?** São Paulo: Museu Paulista da USP, 1992. p. 8-11.

_____. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). *Museu Paulista, História e Cultura Material*. **Anais...** v. 1. p. 207-222, jan./dez. 1993.

_____. Do teatro da memória ao laboratório de história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. *Museu Paulista: história e cultura material*. **Anais...** v. 2. jan/dez, 194, São Paulo: editora da USP, 1994.

_____. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 11, n. 2, 1998.

_____. O museu e o problema do documento. IV Seminário sobre Museus-Casa: pesquisa e documentação. **Anais...** RJ: Fundação Casa Rui Barbosa, 2002.

_____. A exposição museológica e o conhecimento histórico. In: FIGUEIREDO, B.; VIDAL, D. (Org). **Museus: dos gabinetes de curiosidades a museologia moderna**. Belo Horizonte: Argymentvm, 2005.

_____. O museu e a questão do conhecimento. In: GUIMARAES, Manoel Luiz S.; RAMOS, Francisco R.(Org.). **Futuro do pretérito, escrita da história e História do Museu**. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

MENEZES, Rafael Z. Objetividade histórica, autenticidade e restauração dos monumentos históricos, considerações. In: GUIMARAES, Manoel Luiz S.; RAMOS, Francisco R. (Org.). **Futuro do pretérito, escrita da história e História do Museu**. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010. p. 336-376.

MENSCH, Peter Van. O objeto como portador de dados. **Caderno de Museologia**, Rio de Janeiro: s/e, p.57-65, 1990.

MERCHI, Patricia S. Exclusão e sucateamento: o legado do projeto educacional da ditadura militar brasileira á atualidade. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 66, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.espaçoademico.com.br/066/66mechi.html>>. Acesso em: 18.ago.2011.

MOLES, Abram. **A teoria dos objetos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

MONTEIRO, Simone F. Reflexões sobre o papel dos museus históricos no século XXI e a atuação do Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul. IN: SILVEIRA, Andrea e CAPRA, Luiz A (Orgs.). **O papel dos museus históricos no mundo contemporâneo**. Porto Alegre: IEL, CORAG, 2010. p. 9-16.

MOTTA, Marly Silva. **A nação faz 100 anos: a questão nacional no centenário da independência**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 1992.

MOUTINHO, Mario. A construção do objeto museológico. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 4. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades, 1994.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. **Planejamento de exposições**. Tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Vitae, 2001. Série museologia, 2.

NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal, sua historicidade: implicações na ação documental e na dimensão pedagógica do museu. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 11. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades, 1998.

NEDEL, Leticia Borges. **Paisagens da província; o regionalismo sul-rio-grandense e o Museu Julio de Castilhos nos anos 1950**. Dissertação (Mestrado em História). Instituto Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

NORA, Pierre. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. São Paulo: UNICAMP, 1993. Projeto História.

NOVAES, Lourdes Rego. Da organização do patrimônio museológico: refletindo sobre a documentação museográfica. **Museologia Social**, Porto Alegre, p. 43-65, 2000.

OLIVEN, Rubens G.. Mitologias da nação. In: FELIX, Loiva; ELMIR, Claudio. **Mitos heróis e imaginários**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998. p. 23-40.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

_____. Rio Grande do Sul: um só estado, várias culturas. In: _____. **Expressões da cultura gaúcha**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. p. 15-38.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. **A moderna tradição brasileira**. São. Paulo, Brasiliense, 1988.

PERETTI, Luis Armando; GIOVANZ, Marlise. Museu como locus de produção regional: o caso do Museu Julio de Castilhos. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, Canoas., v.1, n. 2, p. 159-168, 2003. Canoas: Ed. ULBRA. 2003.

PERICHI, Ciro. **O que é museografia?** In: ARNAUT, Jurema; ALMEIDA, Cícero. (Org.) **Museografia: a linguagem dos museus a serviço da sociedade e de seu patrimônio cultural**. Rio de Janeiro. IPHAN. 1997.

PESAVENTO, Sandra J. Em busca de outra historia: imaginando o imaginário. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 15, n.29, p. 9-27, 1995.

_____. **História cultural: experiências de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2003.

_____. **História e história Cultural**. São Paulo; Autêntica, 2008.

_____. **A invenção da sociedade gaúcha**. In: Ensaio FEE. Governo do Estado. Porto Alegre, 1980-1993.

_____. Uma certa revolução Farroupilha. In: GRINBERG, Keila (Org.). O Brasil imperial, v.II.,2009. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. P. 233-267.

PIMENTEL, Thaís Velloso Cougo. Apresentação. In: PIMENTEL, Thaís Velloso Cougo (org.). **Reinventando o MHAB: o museu e seu novo lugar na cidade; 1993-2003**. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2004.

_____. A experiência do Museu Histórico Abílio Barreto. In: Seminários de Capacitação Museológica, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2004. p. 76-81.

POLLAK, Michel. Memória e identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

POMIAM, Kryzstof. **‘Coleção’**. Enciclopedia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987. v.1 Memória e História.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Nos bastidores do museu: patrimônio e passado da cidade de Porto Alegre**. Porto Alegre: EST Edições, 2001.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino da história.** Chapecó: Argos Editora Universitária, 2004.

_____. Reflexões sobre exposições em museus de História. In: JULIÃO, Leticia (Org.). **Cadernos de Diretrizes Museológicas 2.** Belo Horizonte: Secretaria da Cultura de Minas Gerais Superintendência de Museus, 2008.

_____ Em nome do objeto: museus, historia e sociedade de consumo. In: MILDER, Saul; OLIVEIRA, Joseane (Org.). **Patrimônio cultural: experiências plurais.** Santa Maria: Pallotti, 2008. p. 35-78.

RANGEL, Aparecida M. Vida e morte no museu casa. **MUSAS, Revista Brasileira de museologia e museus**, n. 3, p. 79-84, 2007. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais.

RANGEL, Aparecida; CABRAL, Magaly. Processos educativos: de ações esparsas a curadoria. In: JULIÃO, L.; BITTENCOURT, J. N. (Orgs.). Belo Horizonte: Secretaria de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2008.

RANGEL, Vera Maria Sperandio. A organização museal brasileira e seus aspectos atuais. In: RODRIGUES, Leo (Org.). **Sociedade, conhecimento e interdisciplinaridade.** Passo Fundo: Editora UPF, 2007.

REDE, Marcelo. A história a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. Museu Paulista. Anais... v. 4, p. 265-290. jan./dez, 1996.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerda e sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

RIBEIRO, Margarida. Nos trilhos da vida... Contando a história de Otília de Oliveira Chaves. **Revista Contando a Nossa História**, jul. 2007. Instituto Teológico João Wesley. Disponível em: <<http://www.metodistadosul.edu.br/itjw/cnh7.pdf>>. Acesso em: 15.abr.2011.

RICCOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento.** Campinas: Editora Unicamp, 2007.

RODEGHERO, Carla S. Regime militar e oposição. In: GOLIN, Tau. BOEIRA, Nelson (Orgs.). **República: da revolução de 1930 a Ditadura Militar (1930-1985).** Passo Fundo: Méritos, 2007. v.4. p. 83-101.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Repensando a ação cultural e educativa dos museus.** 2, ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.

_____. O papel dos museus na construção de uma identidade nacional. Museu Histórico Nacional. **Anais...** v. 28. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1996.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008

_____. **Encontros museológicos:** reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008. Coleção Museu Memória e cidadania.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. **A escrita do passado nos museus históricos.** Rio de Janeiro: Garamound, MINC, IPHAN, DEMU, 2006.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. A Era dos Museus de Etnografia no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do século XIX. In: FIGUEIREDO, Betânia, VIDAL, Diana. **Museus:** dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 113-136.

SCHUH, Marcos B. **Fios entre memórias.** Santa Maria: LEPA/UFSM, 2005.

SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO MUSEOLOGICA. **Anais...** Belo Horizonte: Instituto Cultural Flavio Gutierrez, 2004.

SIMÕES, Janaina M. **O campo organizacional da cultura no Brasil:** entre o estado e o mercado. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

SILVEIRA, Andrea. Museu Julio de Castilhos: apontamentos museológicos. In: SILVEIRA, A.; CAPRA, L. (Org.). **O papel dos museus históricos no mundo contemporâneo.** Porto Alegre, 2010. p. 17-29.

SKIDMORE, Thomas E. **Uma história do Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.

SMIT, Johanna. O que é documentação. São Paulo: Brasiliense, 1987. Coleção Primeiros Passos.

SOUZA, Daniel M. **Museus históricos e sociedade do espetáculo:** separação e exclusão através da exposição museológica. Monografia (Escola de Museologia), Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2004.

SPINELLI, Teniza. **Política museológica:** subsídios para uma história da museologia no RS. Porto Alegre, 1990. Mimeografado.

_____. **Esculturas missioneiras em museus do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, ALF, 2008.

STORCHI, Ceres. O espaço das exposições: o espetáculo da cultura nos museus. **Ciências & Letras, Revista da Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras,** Porto Alegre, n. 31, p. 117-126, jan./jun. 2002.

STRANSKY, Z. Z. Política corrente de aquisição e adaptação às necessidades do amanhã. **Cadernos Museológicos,** Rio de Janeiro, n. 2, 989. MinC -SPHAN - Pró-Memória.

ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO

Nº 008

STUART, Davies. **Planejamento de exposições**. Tradução de Maria Luiza Fernandes. São Paulo: Editora da USP, Fundação Vitae, 2001. Série Museologia, 2.

SUANO, Marlene. **O que é museu?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Francisco. **Historia do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

TIMOTHY, Ambroise; CRISPIN, Paine. **Política de aquisição**. Museum Basic. London: Routledge/Icom, 1993.

TOLENTINO, Atila. Política para museus: o suporte legal no ordenamento jurídico brasileiro. **Respublica, Revista de Políticas Públicas e Gestão Governamental**, Brasília, v.7, n.1, jan./jun. 2008.

TOSTES, Vera Lucia. O problema das reservas técnicas. **Revista do IPHAN**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 72-82, 2005.

UNESCO, ICOM. **Documento da mesa redonda de Santiago do Chile**. Santiago do Chile, 1972. Mimeografado.

UNESCO. Comitê intergovernamental. **Como gerir um museu**: manual prático. In: BOYLAND, Patrick (Org.). ICOM, Representação no Brasil. **Anais...** Rio de Janeiro, 2009.

VARINE, Hugues de. Patrimônio e cidadania. In: _____. **Museologia social**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2000. p. 07-10.

_____. A nova museologia: ficção ou realidade. In: _____. **Museologia social**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2000. p. 21-34.

VELOSO, Mariza. O fetiche do patrimônio. ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Museus, coleções e patrimônios**: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

ZAMIN, Frinéia. **Patrimônio cultural no Rio Grande do Sul**: atribuição de valores a uma memória coletiva. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Porto Alegre, Porto Alegre, 2006.

ZANIRATO, Silvia. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, n.51, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/html>>. Acesso em: 10.out.2010.

V JORNADA DE ESTUDOS GENEALÓGICOS. **Oficina das origens**. Disponível em: <<http://www.oficinasorigens.blogspot.com/2011/07/v-jornada-de-estudos-genealogicos.html>>. Acesso em: 21ag.2011.

**ANEXO II –
RESUMO EXPANDIDO**

Nº 008